Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Filosofia
Campus Universitário Trindade - CEP: 88040/900
Tel.: 3721-4457 E-mail: fil@contato.ufsc.br

PLANO DE ENSINO

Nome da Disciplina: FIL7039 — Filosofia da Arte II	**Curso:** Filosofia **Horário**: 4.1330-4	**Carga Horária:** 90h/a
Pré-requisitos: não há	**Turma:**	**Sala:** a confirmar
Equivalências: não há	**Tipo:** ( ) obrigatória (X) optativa	**Atendimento**: 2ª (16h-18h) e 5ª-feira (18h-20h). Local: sala 15, bloco C, ou por agendamento prévio.
Semestre: 2026/2		

EMENTA

Tópicos de Filosofia da arte contemporânea. O curso examina a filosofia de Nietzsche em sua dimensão estética e musical, percorrendo a evolução do conceito de dionisíaco.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar a compreensão da filosofia de Nietzsche em sua dimensão estética e musical, percorrendo a evolução do conceito de dionisíaco e sua articulação com os principais temas do pensamento nietzschiano: moral, conhecimento, corpo e afirmação da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a dualidade apolíneo/dionisíaco como fundamento da filosofia da arte nietzschiana.
- Analisar a relação entre Nietzsche e Wagner em suas duas fases: admiração e ruptura crítica.
- Examinar a música como categoria filosófica privilegiada: de Schopenhauer ao dionisíaco fisiológico maduro.
- Investigar a dança como modelo filosófico de leveza, corpo e afirmação da vida em Zaratustra, em diálogo com a teoria contemporânea do performativo.
- Articular os conceitos de vontade de poder, eterno retorno e amor fati com a experiência estética.
- Confrontar o dionisíaco nietzschiano com uma perspectiva decolonial sobre a música brasileira.

METODOLOGIA

Aula expositiva, leitura comentada de textos primários, debate a partir da bibliografia secundária e ao menos um momento de escuta musical, análise de obra visual ou exibição coreográfica. A bibliografia indicada é integralmente disponibilizada via Moodle.

CRONOGRAMA DE AULAS

MÓDULO I — A metafísica de artista e o dionisíaco wagneriano (Aulas 1-5)

AULA 1 · 13/08
Apresentação da disciplina — Nietzsche e a questão da arte: introdução e contexto

Conteúdo	A arte como problema filosófico central em Nietzsche. Contexto estético-cultural do século XIX: Romantismo alemão e Gesamtkunstwerk wagneriana. Formação filológica e musical de Nietzsche: compositor, pianista, influências de Beethoven e Chopin. Por que Nietzsche começa pela arte, e não pela moral ou pela metafísica? Gênese biográfica de O nascimento da tragédia, escrito durante a Guerra Franco-Prussiana (1870-71), conforme a Tentativa de autocrítica.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. *[Tentativa de autocrítica, §§ 1-3]* NIETZSCHE, F. Ecce homo. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. *['Por que escrevo livros tão bons' — sobre O nascimento da tragédia]*
Bibliografia complementar	DIAS, R. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial/IJUÍ, 2005. *[cap. sobre a formação musical de Nietzsche]* BRANCO, Maria João Mayer. "A música, nossa percursora: acerca da música na filosofia de Nietzsche." Cadernos Nietzsche, n. 31, 2012, p. 209-234. BARROS, F. R. de M. O pensamento musical de Nietzsche. São Paulo: Perspectiva, 2007. *[panorama de referência sobre música e filosofia em Nietzsche]* MACHADO, R. O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. SAFRANSKI, R. Nietzsche: biografia de uma tragédia. São Paulo: Geração Editorial, 2001. DAHLHAUS, C. A ideia de música absoluta. Trad. António Pinho Vargas. Lisboa: Edições 70, 2012.

AULA 2 · 20/08
Apolo e Dioniso: os dois impulsos artísticos

Conteúdo	Dualidade apolíneo/dionisíaco como fundamento da filosofia da arte nietzschiana. Apolo: individuação, forma, imagem, sonho, escultura, épica. Dioniso: embriaguez, dissolução do eu, música, dança, desmedida. A música dionisíaca como linguagem que prescinde da imagem; os impulsos artísticos como forças da natureza anteriores ao artista humano; o ditirambo.

Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. *[§§ 1-2; cf. também §§ 3-5]*
Bibliografia complementar	DIAS, R. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial/IJUÍ, 2005. MACHADO, R. O nascimento do trágico. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. OTTO, W. F. Dioniso: mito e culto. Trad. Ordep Serra. São Paulo: Odysseus, 2006.

AULA 3 · 27/08
A tragédia ática como obra de arte total

Conteúdo	A tragédia grega como síntese dos impulsos apolíneo e dionisíaco. O coro como origem da tragédia: a multidão dionisíaca que gera a visão apolínea. A função do mito trágico e o problema de Sócrates como tipo psicológico do "homem teórico". A tragédia como forma artística que afirma a vida diante do sofrimento; observações sobre a ópera wagneriana.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. *[§§ 7-10; §§ 14-15]* NIETZSCHE, F. A filosofia na época trágica dos gregos. *[seleção]*
Bibliografia complementar	VERNANT, J.-P.; VIDAL-NAQUET, P. Mito e tragédia na Grécia antiga. São Paulo: Perspectiva, 2014. MACHADO, R. Nietzsche e a verdade. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. *[cap. 'Arte e metafísica']* DETIENNE, M. Dioniso a céu aberto. Trad. Carmem Cavalcante. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

AULA 4 · 03/09
Schopenhauer, música e metafísica do som

Conteúdo	A música como arte suprema em Schopenhauer: não representa o mundo, é a vontade em ato. Influência dessa tese sobre o jovem Nietzsche e sua apropriação em O nascimento da tragédia. A música dionisíaca como imagem imediata da vontade. Aproximações e distanciamentos do jovem Nietzsche em relação à filosofia schopenhaueriana; o conceito de dissonância musical.
Bibliografia básica	SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação. Trad. Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005. *[Livro III, § 52]* NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. *[§§ 16-17]*
Bibliografia complementar	ZÖLLER, G. A música como vontade e representação. Trad. Mário Videira. Cadernos de Filosofia Alemã, São Paulo: USP, n. 16, p. 55-80, jul./dez. 2010. BURNETT, H. A metafísica da música de Arthur Schopenhauer. Veritas, Porto Alegre, v. 57, n. 2, p. 143-162, maio/ago. 2012.

	BRANCO, Maria João Mayer. “Nietzsche contra Schopenhauer? A reavaliação nietzschiana do valor metafísico da música.” Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, v. 4, n. 1, 2016, p. 6-18. SILVA, L. C. da. Schopenhauer e Beethoven. In: RODRIGUES, E. L. A.; SOUSA, W. F. R. de; ANDRADE, L. F. de L. (org.). Quadrilogia filosofia da música, vol. I: Beethoven e a filosofia. Belo Horizonte: PPGFIL-UFMG, 2025. cap. 2. BARROS, F. R. de M. A dissonância musical n’O nascimento da tragédia. Cadernos Nietzsche, Guarulhos/Porto Seguro, v. 44, n. 3, p. 143-160, set./dez. 2023. CACCIOLA, M. L. Schopenhauer e a questão do dogmatismo. São Paulo: EDUSP, 1994. BARBOZA, J. Schopenhauer: a decifração do enigma do mundo. São Paulo: Moderna, 1997. DIAS, R. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial/IJUÍ, 2005.

AULA 5 · 10/09 **Nietzsche e Wagner I: a amizade filosófica e a Gesamtkunstwerk**	
Conteúdo	A relação Nietzsche-Wagner: contexto biográfico (Tribschen) e filosófico. O conceito wagneriano de obra de arte total (Gesamtkunstwerk): fusão de música, drama, dança, poesia e cenografia. Wagner em Bayreuth (1876): o retrato idealizado do artista como figura redentora da cultura, e as primeiras fissuras dessa idealização. A leitura do jovem Nietzsche de Wagner como renascimento do espírito dionisíaco.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. Wagner em Bayreuth (Considerações Extemporâneas IV). *[caps. 1 e 8]* NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. *[§§ 19-22]*
Bibliografia complementar	DIAS, R. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial/IJUÍ, 2005. SAFRANSKI, R. Nietzsche: biografia de uma tragédia. São Paulo: Geração Editorial, 2001. MAGEE, B. Wagner e a filosofia. Trad. Rosaura Eichenberg. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. BURNETT, H. O Beethoven-Schrift: Richard Wagner teórico. Trans/Form/Ação, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 159-173, 2009. SILVA, L. C. da. Schopenhauer contra Wagner? A história de uma correspondência. Dissertatio, Pelotas: UFPel, v. Suplementar 17 (Dossiê Nietzsche e Schopenhauer: sobre o sofrimento e a arte), p. 96-112, 2025. OLIVEIRA, S. de. Tristão e Isolda, de Carl Dahlhaus: um breve comentário e uma tradução. Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer, v. 5, n. 2, p. 34-51, 2º sem. 2014.

MÓDULO II — A ruptura e o dionisíaco crítico (Aulas 6-10)

AULA 6 · 17/09
Nietzsche e Wagner II: a ruptura e sua crítica estética

Conteúdo	A virada de Humano, demasiado humano (1878) e o progressivo distanciamento de Wagner. "Como me libertei de Wagner": o Festival de 1876 como o momento da despedida interior. O diagnóstico de O caso Wagner (1888): Wagner como décadent; sedução, narcose e ideal ascético disfarçado, sobretudo no Parsifal. A crise como libertação filosófica.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. *['Wagner como apóstolo da castidade', §§ 1-3; 'Como me libertei de Wagner', § 1]* NIETZSCHE, F. O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner. *[Epílogo]*
Bibliografia complementar	DIAS, R. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial/IJUÍ, 2005. SAFRANSKI, R. Nietzsche: biografia de uma tragédia. São Paulo: Geração Editorial, 2001. MAGEE, B. Wagner e a filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. ARALDI, C. L. Nietzsche contra Wagner e contra si mesmo. Dissertatio, Pelotas: UFPel, v. Suplementar 17 (Dossiê Nietzsche e Schopenhauer: sobre o sofrimento e a arte), p. 155-177, 2025.

AULA 7 · 24/09
Nietzsche e a dissonância

Conteúdo	O gosto musical de Nietzsche e sua evolução: da devoção wagneriana à busca de uma música "do sul", leve, dançante, mediterrânea. Ruptura com o Romantismo musical: crítica à "melodia infinita", ao cromatismo excessivo e ao pathos wagneriano como sintomas de décadence. Bizet e Carmen como antítese de Wagner: precisão, alegria "africana", secura mediterrânea. A dissonância como categoria estética e fisiológica, não apenas harmônica.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. *[§§ 1-2: o elogio a Bizet]* NIETZSCHE, F. O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner. *[Epílogo]*
Bibliografia complementar	DIAS, R. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial/IJUÍ, 2005. *[cap. sobre Bizet e a crítica ao romantismo musical]* MARTON, S. Extravagâncias: ensaios sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso/UNIJUÍ, 2009. BARROS, F. R. de M. Música epistolar: Nietzsche e Carl Fuchs. Cadernos Nietzsche, São Paulo, n. 30, p. 135-158, 2012. *['fraseamento', 'melodia infinita' e 'rítmica' na correspondência com Carl Fuchs]*

	DIAS, R. M. "A música silenciosa" de Peter Gast. Cadernos Nietzsche, Guarulhos/Porto Seguro, v. 45, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2024. *[a "música do sul" de Peter Gast como ideal contraposto a Wagner]*

AULA 8 · 01/10
Perspectivismo estético e o filósofo-artista

Conteúdo	A arte como perspectiva privilegiada sobre o mundo: não acesso à verdade, mas criação de aparências que afirmam a vida. O artista como modelo do filósofo trágico: aquele que cria valores em vez de descobri-los. Verdade e mentira no sentido extramoral: a linguagem já como artifício e criação. A forma aforística como música em prosa: ritmo, tensão e resolução.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. Sobre verdade e mentira no sentido extramoral. NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. *[§§ 188-189]* NIETZSCHE, F. A gaia ciência. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. *[§ 299]*
Bibliografia complementar	MACHADO, R. Nietzsche e a verdade. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. *[cap. 'Perspectivismo e arte']* KOSSOVITCH, L. Signos e poderes em Nietzsche. São Paulo: Ática, 1979. SOUZA, P. C. de. As palavras de Nietzsche. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. BARROS, F. R. de M. Notas sobre a ideia de improvisação musical em Nietzsche. Cadernos Nietzsche, Guarulhos/Porto Seguro, v. 42, n. 1, p. 129-144, jan./abr. 2021. *[caráter pluralista e dinâmico do pensamento nietzschiano maduro]*

AULA 9 · 08/10
A Gaia Ciência e o dionisíaco sem Schopenhauer

Conteúdo	A Gaia Ciência (1882) como obra de transição para o dionisíaco maduro. O título como homenagem à gaia scienza dos trovadores provençais: poesia, música, leveza. A fórmula do amor fati (Livro IV, “Para o Ano-Novo”) e o ideal de “dar estilo” ao próprio caráter. A morte de Deus e suas implicações estéticas: sem fundamento transcendente, a arte é criação pura, autorreferida.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. A gaia ciência. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. *[§ 276; § 290; § 299]*
Bibliografia complementar	MARTON, S. Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos. Belo Horizonte: UFMG, 2010. DIAS, R. Nietzsche, vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. GIACOIA JR., O. Nietzsche. São Paulo: Publifolha, 2000.

	ZÖLLER, G. "A atividade propriamente metafísica do homem": Nietzsche e a justificação estética da existência do mundo. Artefilosofia, Ouro Preto, n. 13, p. 71-83, dez. 2012. ARALDI, C. L. Niilismo, criação, aniquilamento: Nietzsche e a filosofia dos extremos. Ijuí: Editora Unijuí/Discurso Editorial, 2004.

AULA 10 · 15/10 **Arte, corpo e fisiologia: a estética nietzschiana madura**	
Conteúdo	A arte como fisiologia: o que o corpo sente, vibra, anseia. Crítica das estéticas contemplativas (Kant, Schopenhauer) e proposta de uma estética "do produtor". A embriaguez (Rausch) como estado estético fundamental, em "Incursões de um extemporâneo" e "O que devo aos antigos". Arte grande e arte fraca: saúde e doença como critérios estéticos.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. *['Incursões de um extemporâneo'; 'O que devo aos antigos']*
Bibliografia complementar	FREZZATTI JR., W. A. A fisiologia de Nietzsche: a superação da dualidade cultura/biologia. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. DIAS, R. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial/IJUÍ, 2005. GIACOIA JR., O. Nietzsche como psicólogo. São Leopoldo: UNIJUÍ, 2006. ARALDI, C. L. A fisiologia da arte em Nietzsche: entre a décadence moderna e a arte da transfiguração. Trans/Form/Ação, Marília, v. 47, n. 1, e0240075, 2024.

MÓDULO III — Dioniso maduro: dança, decolonialidade e a vida como obra de arte (Aulas 11-15)

AULA 11 · 22/10 **Nietzsche e a dança**	
Conteúdo	A dança como categoria filosófica central em Assim falou Zaratustra: "Do ler e escrever", "Da virtude que apequena", "O canto da dança". Inserção de Nietzsche no debate contemporâneo sobre o performativo: a estética da performatividade de Erika Fischer-Lichte e a virada corporal (*corporeal turn*). O corpo como lugar de conhecimento e de afirmação do devir, contra o "espírito de gravidade". Zaratustra dançarino como figura que pensa com os pés.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. *['Do ler e escrever'; 'Da virtude que apequena', §§ 17-20; 'O canto da dança'; 'Das três metamorfoses']*
Bibliografia complementar	FISCHER-LICHTE, E. Estética do performativo. Trad. Taís Ferreira et al. Brasília: EDUnB, 2019.

	DIAS, R. Nietzsche, vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

AULA 12 · 29/10
Assim falou Zaratustra como obra de arte musical

Conteúdo	O Zaratustra como poema filosófico: fusão entre filosofia, poesia e música. Influência dos ditirambos dionisíacos na forma da obra. O Zaratustra e Richard Strauss: a recepção musical (Also sprach Zarathustra, 1896). Nietzsche sobre o próprio estilo do Zaratustra em Ecce Homo: a "arte do grande ritmo".
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. *['Prólogo de Zaratustra'; 'O canto noturno'; 'O canto dos sepulcros'; 'Antes do nascer do sol'; 'O canto ébrio']* NIETZSCHE, F. Ecce homo. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. *['Por que escrevo livros tão bons', §§ 4-6]* NIETZSCHE, F. O Anticristo e Ditirambos de Dionísio. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. *[seleção dos Ditirambos de Dionísio]*
Bibliografia complementar	MACHADO, R. Zaratustra: tragédia nietzschiana. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. DIAS, R. Nietzsche, vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. KOSSOVITCH, L. Signos e poderes em Nietzsche. São Paulo: Ática, 1979.

AULA 13 · 05/11
Eterno retorno, ritmo e o tempo dionisíaco
Aula ministrada por: Henrique Lense (doutorando, PPGFIL-UFSC)

Conteúdo	O eterno retorno como pensamento do tempo cíclico, em contraposição ao tempo linear cristão e progressista. Formulação no § 341 de A Gaia Ciência (fim do Livro IV), com prenúncios nos §§ 233 e 285. Relação entre eterno retorno e tempo musical: repetição, variação, retorno ao tema. O ritmo como categoria filosófica: o mundo como jogo. O eterno retorno como dança.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. A gaia ciência. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. *[§ 341; cf. §§ 233 e 285; § 342, reaproveitado como abertura do Zaratustra]* NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. *['Da visão e enigma'; 'O convalescente']*
Bibliografia complementar	MARTON, S. Extravagâncias: ensaios sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso/UNIJUÍ, 2009. DELEUZE, G. Nietzsche e a filosofia. Rio de Janeiro: Rio, 1976. ROSSET, C. Lógica do pior. Trad. Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2013.

AULA 14 · 12/11
Amor fati, criação e a vida como obra de arte

Conteúdo	O amor fati como ética estética: amar o destino como o artista ama o material com que trabalha. A ideia de "dar estilo" ao próprio caráter. A autocriação de si como obra de arte: o filósofo-artista que esculpe a si mesmo. Arte e vida como categorias indiscerníveis no dionisíaco maduro.
Bibliografia básica	NIETZSCHE, F. A gaia ciência. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. *[§ 276; § 290; § 299]* NIETZSCHE, F. Ecce homo. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. *['Por que sou tão inteligente', § 10; 'Por que sou um destino']*
Bibliografia complementar	DIAS, R. Nietzsche, vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. FOUCAULT, M. Uma estética da existência. Entrevista concedida a Alessandro Fontana. Le Monde, Paris, 15-16 jul. 1984. ROSSET, C. Lógica do pior. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2013.

AULA 15 · 26/11
Nietzsche e a perspectiva decolonial: a música popular brasileira como dissonância à música europeia
Aula ministrada por: Milton Marley (mestrando, PPGP-UFSC)

Conteúdo	Aula conclusiva do curso: deslocamento do quadro de referência predominantemente europeu adotado até aqui. A própria crítica nietzschiana à cultura "alexandrina" e décadente da Europa moderna já apontava esse limite. Diálogo entre a crítica nietzschiana e a teoria decolonial latino-americana (colonialidade do poder, colonialidade do saber). A música popular brasileira de matrizes indígenas e afro-brasileiras como dissonância viva diante do cânone harmônico-tonal europeu.
Bibliografia complementar	QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber. Buenos Aires: CLACSO, 2005. MIGNOLO, W. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Bibliografia complementar a ser indicada pelo ministrante convidado.

ENCERRAMENTO (Aulas 16-17)

AULA 16 · 03/12

Fechamento e autoavaliação da disciplina	
Conteúdo	Retomada geral do percurso do curso. Autoavaliação da turma e do processo de ensino-aprendizagem.

AULA 17 · 10/12 **Prova de Recuperação presencial**	
Conteúdo	Prova dissertativa presencial, sem consulta, sobre o conteúdo da disciplina (aulas, textos e discussões), para estudantes com direito à recuperação.

16 a 20/11: XXI Encontro da ANPOF, campus UFSC (sem aula).

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e progressiva, em duas modalidades: Trabalho escrito (T) e Apresentação oral (A).

Instrumento	Descrição	Critérios
Trabalho escrito (T)	Dissertação de até 10 páginas: análise filosófico-estética de obra artística à luz de Nietzsche. Citações conforme ABNT NBR 6023:2018; plágio implica nota 0.	Identificação · correção redacional · clareza e coesão argumentativas · relação com o conteúdo · correção teórica · referências
Apresentação oral (A)	Síntese e debate em duplas sobre o texto principal de cada aula, até 20 min por dupla (10 min cada).	Correção teórica · síntese e clareza · exemplos do texto · interpretação crítica

Objetivos avaliativos: estudo exegético da bibliografia; pesquisa de um exemplo artístico; articulação entre teoria e exemplo musical; engajamento social e histórico; acompanhamento do desenvolvimento do aprendizado; capacidade de síntese e argumentação; diálogo com colegas e professor.

Média final: média aritmética simples (T + A) / 2. Nota mínima de aprovação: 6,0 (Resolução nº 17/CUn/97, cap. IV, art. 72).

Prova de recuperação (10 pontos): direito a quem obtiver nota final entre 3,0 e 5,5 (Resolução nº 17/CUn/97, cap. IV, art. 70, § 2º). Prova dissertativa presencial, sem consulta, com duas questões (5,0 pontos cada), realizada em 08/12 no horário da aula. Critérios: identificação, correção redacional, clareza e coesão argumentativas, relação com o conteúdo e correção teórica.

FREQUÊNCIA

Computada conforme o regulamento da UFSC para cursos presenciais (Resolução nº 17/CUn/97).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Textos primários de referência utilizados ao longo do curso (edições disponibilizadas via Moodle).

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NIETZSCHE, F. A filosofia na época trágica dos gregos.

NIETZSCHE, F. Wagner em Bayreuth (Considerações Extemporâneas IV).

NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano.

NIETZSCHE, F. Sobre verdade e mentira no sentido extramoral.

NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NIETZSCHE, F. A gaia ciência. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, F. O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

NIETZSCHE, F. Ecce homo. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NIETZSCHE, F. O Anticristo e Ditirambos de Dionísio. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação. Trad. Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Comentadores e fontes secundárias, por ordem alfabética.

ARALDI, C. L. A fisiologia da arte em Nietzsche: entre a décadence moderna e a arte da transfiguração. Trans/Form/Ação, Marília, v. 47, n. 1, e0240075, 2024.

ARALDI, C. L. Nietzsche contra Wagner e contra si mesmo. Dissertatio, Pelotas: UFPel, v. Suplementar 17 (Dossiê Nietzsche e Schopenhauer: sobre o sofrimento e a arte), p. 155-177, 2025.

ARALDI, C. L. Niilismo, criação, aniquilamento: Nietzsche e a filosofia dos extremos. Ijuí: Editora Unijuí/Discurso Editorial, 2004.

AZEREDO, Vânia Dutra de; SILVA JÚNIOR, Ivo da (orgs.). Nietzsche e a interpretação. Curitiba: CRV, 2011.

BARBOZA, J. Schopenhauer: a decifração do enigma do mundo. São Paulo: Moderna, 1997.

BARROS, F. R. de M. A dissonância musical n'O nascimento da tragédia. Cadernos Nietzsche, Guarulhos/Porto Seguro, v. 44, n. 3, p. 143-160, set./dez. 2023.

BARROS, F. R. de M. Música epistolar: Nietzsche e Carl Fuchs. Cadernos Nietzsche, São Paulo, n. 30, p. 135-158, 2012.

BARROS, F. R. de M. Notas sobre a ideia de improvisação musical em Nietzsche. Cadernos Nietzsche, Guarulhos/Porto Seguro, v. 42, n. 1, p. 129-144, jan./abr. 2021.

BARROS, F. R. de M. O pensamento musical de Nietzsche. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRANCO, Maria João Mayer. “A música, nossa percursora: acerca da música na filosofia de Nietzsche.” Cadernos Nietzsche, n. 31, 2012, p. 209-234.

BRANCO, Maria João Mayer. “Nietzsche contra Schopenhauer? A reavaliação nietzschiana do valor metafísico da música.” Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, v. 4, n. 1, 2016, p. 6-18.

BURNETT, H. A metafísica da música de Arthur Schopenhauer. Veritas, Porto Alegre, v. 57, n. 2, p. 143-162, maio/ago. 2012.

BURNETT, H. O Beethoven-Schrift: Richard Wagner teórico. Trans/Form/Ação, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 159-173, 2009.

CACCIOLA, M. L. Schopenhauer e a questão do dogmatismo. São Paulo: EDUSP, 1994.

DAHLHAUS, C. A ideia de música absoluta. Trad. António Pinho Vargas. Lisboa: Edições 70, 2012.

DELEUZE, G. Nietzsche e a filosofia. Rio de Janeiro: Rio, 1976.

DETIENNE, M. Dioniso a céu aberto. Trad. Carmem Cavalcante. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

DIAS, R. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial/IJUÍ, 2005.

DIAS, R. Nietzsche, vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DIAS, R. M. “A música silenciosa” de Peter Gast. Cadernos Nietzsche, Guarulhos/Porto Seguro, v. 45, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2024.

FISCHER-LICHTE, E. Estética do performativo. Trad. Taís Ferreira et al. Brasília: EDUnB, 2019.

FOUCAULT, M. Uma estética da existência. Entrevista concedida a Alessandro Fontana. Le Monde, Paris, 15-16 jul. 1984.

FREZZATTI JR., W. A. A fisiologia de Nietzsche: a superação da dualidade cultura/biologia. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

GIACOIA JR., O. Nietzsche. São Paulo: Publifolha, 2000.

GIACOIA JR., O. Nietzsche como psicólogo. São Leopoldo: UNIJUÍ, 2006.

KOSSOVITCH, L. Signos e poderes em Nietzsche. São Paulo: Ática, 1979.

MACHADO, R. Nietzsche e a verdade. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MACHADO, R. O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MACHADO, R. Zaratustra: tragédia nietzschiana. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MAGEE, B. Wagner e a filosofia. Trad. Rosaura Eichenberg. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MARTON, S. Extravagâncias: ensaios sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso/UNIJUÍ, 2009.

MARTON, S. Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MIGNOLO, W. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

OLIVEIRA, S. de. Tristão e Isolda, de Carl Dahlhaus: um breve comentário e uma tradução. Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer, v. 5, n. 2, p. 34-51, 2º sem. 2014.

OTTO, W. F. Dioniso: mito e culto. Trad. Ordep Serra. São Paulo: Odysseus, 2006.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

ROSSET, C. Lógica do pior. Trad. Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2013.

SAFRANSKI, R. Nietzsche: biografia de uma tragédia. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

SILVA, L. C. da. Schopenhauer contra Wagner? A história de uma correspondência. Dissertatio, Pelotas: UFPel, v. Suplementar 17 (Dossiê Nietzsche e Schopenhauer: sobre o sofrimento e a arte), p. 96-112, 2025.

SILVA, L. C. da. Schopenhauer e Beethoven. In: RODRIGUES, E. L. A.; SOUSA, W. F. R. de; ANDRADE, L. F. de L. (org.). Quadrilogia filosofia da música, vol. I: Beethoven e a filosofia. Belo Horizonte: PPGFIL-UFMG, 2025. cap. 2.

SOUZA, P. C. de. As palavras de Nietzsche. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

VERNANT, J.-P.; VIDAL-NAQUET, P. Mito e tragédia na Grécia antiga. São Paulo: Perspectiva, 2014.

WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZÖLLER, G. A música como vontade e representação. Trad. Mário Videira. Cadernos de Filosofia Alemã, São Paulo: USP, n. 16, p. 55-80, jul./dez. 2010.

ZÖLLER, G. “A atividade propriamente metafísica do homem”: Nietzsche e a justificação estética da existência do mundo. Artefilosofia, Ouro Preto, n. 13, p. 71-83, dez. 2012.

Bibliografia adicional poderá ser sugerida ao longo do curso.